

Questionamentos sobre o texto *Intentional attunement: Mirror neurons and the neural underpinnings of interpersonal relations*, de Gallese, V., Eagle, M. N., & Migone, P.

Achei muito interessante principalmente os questionamentos apresentados na introdução, chamando atenção para os aspectos subjetivos que são muitas vezes deixados de lado no estudo da cognição. Fiquei pensando sobre as discussões que tivemos em aulas anteriores e refletindo também sobre a abordagem sistêmica para o estudo do comportamento.

“Much less investigated is what triggers the sense of social identity that we experience with the multiplicity of “other selves” populating our social world.”

Mesmo quando partimos da abordagem sistêmica para compreender o comportamento é difícil, pelo menos do ponto de vista operacional, levar em conta aspectos subjetivos ou não declarativos para compreendermos aspectos relativos à cognição. Mais uma vez me recordei do texto do Watson que sugeria excluirmos o aspecto subjetivo para analisar o comportamento e consigo entender um pouco melhor o porquê de tal proposta, principalmente por facilitar a metodologia. Mas agora estamos em outro ponto do em que sabemos que tais aspectos não podem ser simplesmente deixados de lado dependendo dos nossos objetivos. Pensando em todos os textos que lemos até agora, fiquei bem curiosa em como podemos unir todas essas ideias: construção de nicho, sistemas em desenvolvimento, percepção-ação e os aspectos subjetivos e não declarativos.

“our social mental skills are not confined to a declarative, conceptualized, and objective perspective. Usually, we are not alienated from the actions, emotions and sensations of others, because we are attuned to the intentional relations of others.”

Sei que tais ideias já fazem parte dessas teorias e abordagens, não são ideias contraditórias, mas penso também, do ponto de vista operacional, como é possível levar tudo em conta? Lembrei e retornei ao texto **Tinbergen’s four questions: an appreciation and an update**, que discutimos na aula de Diálogos, em que além de retomar as questões de Tinbergen, os autores trazem também outras perguntas que

surgiram ao longo destes 50 anos, sendo algumas delas oriundas justamente a pesquisas sobre bem-estar e emoções. Mesmo assim, a seção que traz esses aspectos neste artigo é pequena e ainda tímida, principalmente pelo receio de antropomorfização quando falamos de emoções em animais não-humanos.

“However, attributing the power of thought to an animal, to do more imaginative science, does not mean that, when efforts are crowned with success, proof has been obtained that the animal thinks in the manner attributed to it. This point lies at the heart of the difference between the heuristic and the truth value of the attribution”

Achei muito interessante as informações que o artigo trouxe, por exemplo, quando os autores trazem que até mesmo os sons da atividade de outros animais são capazes de ativar determinados neurônios que estariam relacionados a ação. Tais ideias, a meu ver, são capazes de reforçar a ideia da cognição estendida e cognição corporeada, principalmente no sentido do impacto do ambiente, seja social ou físico em diferentes processos cognitivos.

“The notion of simulation is employed in many different domains, often with different, not necessarily overlapping meanings. Simulation is a functional process that possesses a certain representational content, typically focusing on possible states of its target object.”

Fiquei pensando no quanto essa simulação pode interferir no aprendizado.

“I employ the term “embodied simulation” as an automatic[2], unconscious, and pre-reflexive functional mechanism, whose function is the modeling of objects, agents, and events”

Pensando, por exemplo no meu projeto de mestrado em que investigamos a relação entre observador e demonstrador na aprendizagem da atividade de quebra de coco, como que observar um animal quebrando coco pode ativar essas células e o quanto isso pode ser importante para aprendizagem dessa tarefa? Como poderíamos incorporar esses achados em estudos naturalísticos? As ideias trazidas no texto, a meu ver, reforçam que a influência social na aprendizagem pode se dar de maneira muito sutil, sem a necessidade de comprovar intencionalidade e também reforça a importância de investigarmos a interação entre observador e demonstrador. Mas como investigar essa relação sem ser em

laboratório e sem ser invasivo? Há dados suficientes para afirmar que sim, essa simulação é algo que interfere na aprendizagem de diferentes habilidades não apenas motoras? Enfim, fiquei me questionando em como incorporar essas ideias nas abordagens que temos tratado até aqui, mantendo o foco, por exemplo, em estudos naturalísticos e com animais não-humanos.

“It is an empirical issue to determine how much of social cognition, language included, can be explained by embodied simulation and its neural underpinnings.”

Observação: li primeiro este texto e fiz os questionamentos, depois li o texto que deveríamos fazer o resumo. Logo na introdução já senti que muitas das minhas perguntas aqui explicitadas foram respondidas, principalmente no sentido de exemplificar como todas as ideias e abordagens discutidas no curso podem ser integradas. Fiquei realmente muito impressionada com a complementariedade dos textos. Inclusive adorei como a questão do ensino também pode ser interpretada como um comportamento pró-social, e como isso também de certa forma responde um dos questionamentos que fiz mais acima relacionando com meu projeto de pesquisa. Muitas reflexões e novos questionamentos após a leitura do outro texto!

Resumo do texto **Empatia, Altruísmo e Comportamento Pró-social** de Otta, E. & Bussab, V. (2021).

As autoras propõem uma perspectiva complementar, focada na perspectiva de percepção-ação, para compreender os aspectos proximais e distais de comportamentos empáticos e altruístas tanto em humanos quanto em não-humanos. Inicialmente, a empatia era entendida como a experiência estética e a compreensão de estados mentais. Atualmente, é possível encontrar diferentes definições na literatura, sendo algumas delas classificadas como cognitivas, relacionadas principalmente à teoria da mente, e outras definições que focam na dimensão afetiva, focando na resposta emocional que temos diante dos estados emocionais dos outros. As autoras argumentam que no fenômeno da empatia estão envolvidos aspectos cognitivos e afetivos, sendo impossível optar por apenas um deles. Assim como a empatia, o altruísmo é empregado de diferentes formas, possuindo diferentes definições, podendo-se focar nas consequências deste comportamento ou usá-lo de maneira meramente descritiva. Pelo fato do altruísmo e da cooperação serem comportamentos benéficos para o alvo e não para o agente, pode-se dizer que a evolução destes comportamentos é um paradoxo, uma vez que a seleção natural implica a competição e não a cooperação. Diferentes explicações já foram propostas e descartadas diversas vezes, sendo as mais debatidas a seleção de parentesco, altruísmo recíproco e a seleção de grupo. As autoras então argumentam que o modelo de percepção ação permite uma integração entre os aspectos afetivos e cognitivos da empatia e entre as causas distais e proximais de diferentes comportamentos pro-sociais. É importante ressaltar que comportamentos pro-sociais como a empatia e o altruísmo não se restringem aos humanos, tendo pesquisas com protocolos adaptados para testar comportamentos altruístas, por exemplo, em cães. Nos humanos, a empatia surge cedo na ontogênese, podendo ser modificada continuamente ao longo do desenvolvimento, se relacionando intimamente com os estímulos fornecidos pelo ambiente social e físico. Pesquisas recentes têm evidenciado um processo integrado entre vinculação afetiva, empatia afetiva e cognitiva, sendo estes dois últimos corroborados principalmente com pesquisas sobre neurônios espelho. Com auxílio da perspectiva de percepção ação, mais do que melhor definir comportamentos pro-sociais, pode-se compreender mais a fundo a evolução destes comportamentos e suas implicações para o desenvolvimento e a constituição do ser.